

Briga pelo governo já começou no Ceará

ERNESTO SERPA
De Fortaleza

A campanha presidencial no Ceará, principalmente em Fortaleza, se desenvolve, nos seus momentos finais, como uma disputa que passa pela sucessão estadual de 1990, cujo processo deverá ser comandado pelo governador Tasso Jereissati, conforme já anunciou. Em função disso, as ações coordenadas das campanhas dos principais candidatos giram em torno dos nomes que poderão enfrentar as eleições estaduais para o governo do estado, cujo pano de fundo é a disputa presidencial.

Assim, o governador Tasso Jereissati tem se empenhado, nos últimos dias, pessoalmente, em desenvolver a campanha em favor do seu candidato à Presidência da República, senador Mário Covas, do PSDB, no interior do estado, onde vem fazendo comícios diários, desde a última semana. Quer dar uma demonstração de prestígio pessoal, fazendo com que Mário Covas seja o mais votado no Ceará. O mesmo engajamento tem o prefeito Ciro Gomes, que pode ser o candidato do governador à sua própria sucessão, caso o nome preferido por Jereissati, o seu secretário de governo, Sergio Machado, encontre alguma dificuldade para entrar na disputa estadual.

Mas a oposição não quer deixar que isso aconteça. O presidente da Câmara dos Deputados, Paes de Andrade (PMDB), outro nome que pretende ser candidato ao governo do Ceará, tem feito um enorme esforço para impulsionar a candidatura de Ulysses Guimarães entre os cearenses, que têm a mesma rejeição dos demais brasileiros ao postulante peemedebista. Mas na última hora, Paes poderá comandar a transferência da votação de Ulysses para o candidato do PDT, Leonel Brizola, para impedir que Mário Covas chegue na liderança dos votos cearenses.

Quem também não pretende ver Covas na cabeça entre os eleitores do Ceará é o ex-governador e coronel Adauto Bezerra, que torce para que o seu candidato, Fernando Collor de Mello, do PRN, não sofra mais perdas de votos no estado e se mantenha na liderança até o dia das eleições. Adauto Bezerra, que perdeu as eleições para Tasso Jereissati, em 1986, quer recuperar o poder político através de um dos seus correligionários, porque não pretende mais se aventurar a entrar numa campanha eleitoral com o peso do seu passado e de suas recentes derrotas.

Os petistas têm reforçado sua tese de que o seu postulante, Luiz Inácio Lula da Silva, vai desbancar Jereissati e seu candidato no Ceará, principalmente com base no último comício de Lula em Fortaleza, que reuniu mais de 50 mil pessoas na Praça José de Alencar. Mas o partido ainda não tem em seus quadros um nome que possa empolgar o eleitorado cearense para o governo do estado no próximo ano, apesar de suas principais estrelas locais serem os deputados João Alfredo Melo e Ilário Marques, ambos com menos de 30 anos de idade. O nome da ex-prefeita Maria Luiza Fontenele, expulsa do partido em 1988, não tem as mínimas condições de ser apoiado pelo PT.

A disputa estadual colocou em evidência quatro candidatos à Presidência da República no Ceará: Fernando Collor, Leonel Brizola, Mário Covas e Luiz Inácio Lula da Silva. Nessa relação não entrou Sílvio Santos, que não conta com o apoio de nenhum dos pretendentes ao cargo de governador nas eleições de 1990. Entre esses quatro candidatos, está o que será o mais votado entre os eleitores cearenses, cuja preferência política é simbolizada no prestígio eleitoral de cada um dos seus líderes. Com Collor, está Adauto Bezerra, que se aliou ao ex-governador de Alagoas tardiamente, pelo que não poderá contabilizar integralmente a seu favor uma possível vitória **collorista** no estado.

Ao lado de Brizola, se posicionam muitas lideranças com olhos na sucessão estadual, entre as quais o deputado federal Lúcio Alcântara e o deputado estadual Edson Silva. Lucio que já avisou que não abre mão de ser candidato ao governo, vem se preparando nesse sentido desde o ano passado. Agora com as eleições presidenciais, está fortalecendo seu esquema, com a perspectiva da vitória de Brizola. Lucio, que vem se elegendo deputado desde 1982, tem um trabalho de base popular junto à cidade de Fortaleza, da qual já foi prefeito biônico, mas a estendeu para o interior do estado, onde encontrou muitos adeptos, inclusive vários prefeitos.

São esses quatro candidatos que detêm a preferência dos eleitores que usam adesivos nos seus carros e propaganda em suas roupas e residências. O adesivo de Brizola foi o primeiro a chegar nos carros da cidade, depois chegaram os de Collor, Covas e Lula. Entre as crianças já há uma preferência exagerada por Brizola, cujo nome aparece nos chapéus e camisetas dos garotos dos colégios do primeiro grau, como é o caso dos irmãos Ana Carolina Sampaio Coelho e Rafael.